

António Botto

POESIA

edição, cronologia e introdução

EDUARDO PITTA

ASSÍRIO & ALVIM

INTRODUÇÃO

EDUARDO PITTA

TODA A OUSADIA SERÁ CASTIGADA

Num país de castas, é natural que um poeta como António Botto tenha sido segregado pela sociedade *respeitável* dos anos 1920. Convém não esquecer que a Primeira República ocupou o lugar da monarquia sem ter conseguido mudar as mentalidades. Nascido em 1897, no Casal da Concavada, concelho de Abrantes, em meio proletário, Botto veio viver para Lisboa em 1902, era D. Carlos rei. Criado em Alfama, sem educação formal, nómada dos bairros populares, homossexual notório, aspirante a actor, ajudante de livraria, modesto funcionário público entre 1924 e 1942 (o primeiro ano em Angola), mitómano, tudo o afastou do padrão de respeitabilidade do seu tempo. Não obstante, impôs-se ao *milieu* literário. É irrelevante discutir se tinha 15 ou 17 anos quando se estreou. A obra começa em 1921, ano em que sai a primeira edição de *Canções*, com prefácio de Teixeira de Pascoaes. No ano anterior publicara *Canções do Sul*, com prefácio de Jayme de Balsemão, mas o livrinho não chegou a ter distribuição comercial.

Além de poesia, Botto publicou ficção (contos) e teatro. Os contos infantis foram muito apreciados, inclusive pelo Patriarca de Lisboa, cardeal Gonçalves Cerejeira, sendo traduzidos para inglês em 1935¹, e para irlandês em 1941². Com o título *Songs*, Pessoa traduziu nos anos 1930 alguns livros de *Canções*. Essa edição foi publicada em 1948, numa discreta edição de autor, mas só em 2010 chegou ao estrangeiro³.

Botto gozou de sucesso precoce. Logo em 1921, António Ferro publicou no *Diário de Lisboa* uma recensão elogiosa de *Canções*. E Fernando Pessoa convidou-o a escrever na *Contemporânea*, a revista do movimento modernista onde fez sair o ensaio *António Botto e o Ideal*

¹ *The Children's Book*, tradução de Alice Lawrence Oram, Lisboa: Bertrand, 1935.

² *Leabhar na hóige: scéalta ón bPortaingéilis*, Dublin: Oifig an tSolathair, 1941. O tradutor manteve-se anónimo.

³ *The Songs of António Botto translated by Fernando Pessoa*, Ed. Josiah Blackmore, Minneapolis & London: University of Minnesota, 2010.

Estético em Portugal, texto que deu o tiro de partida e condicionou toda a recepção crítica da obra. Em simultâneo, patrocinou a segunda edição (1922) de *Canções*, impressa pela Olisipo, a editora da Rua da Assunção que havia fundado para, sem empecilhos, publicar os seus poemas ingleses, acervo que inclui *Antinous*, poema composto por mais de trezentos versos explicitamente homossexuais.

O empenho de Pessoa tornou-se claro desde cedo. No ensaio da *Contemporânea* amarra Botto ao ideal helénico:

«António Botto é o único português, dos que conhecidamente escrevem, a quem a designação de esteta se pode aplicar sem dissonância. Com um perfeito instinto ele segue o ideal a que se tem chamado estético, e que é uma das formas, se bem que a ínfima, do ideal helénico. [...] É que é o único exemplo em Portugal da realização literária, de qualquer espécie, do ideal estético. [...]»⁴

Não admira que a segunda edição do livro — constituído, em 1922, apenas por *Adolescente* — tenha sido recebida com expectativa. E foi o seu retumbante sucesso que desencadeou a ira dos sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa: o catolicismo ultramontano, os integralistas e monárquicos mais tarde reunidos na *Ordem Nova* e, sempre a reboque, a imprensa conservadora.

Em Março de 1923, como corolário de uma violenta campanha de imprensa, a Liga de Acção dos Estudantes de Lisboa teve força para impor ao Governo Civil a apreensão de *Canções*, bem como de outras obras rotuladas de obscenas, casos de *Decadência*, de Judith Teixeira, e *Sodoma Divinizada*, de Raul Leal. Tratava-se de «papelada imunda» ou, no dizer do republicano Raul Proença, de «literatura de invertidos».

Obsceno, de facto, era o manifesto dos estudantes das escolas superiores. Pessoa reagiu de imediato, pondo Álvaro de Campos a assinar o contra-manifesto *Aviso por Causa da Moral* —

«[...] Bolas para a gente ter que aturar isto! Ó meninos: estudem, divirtam-se e calem-se. Estudem ciências, se estudam ciências; estudem artes, se estudam artes; estudem letras, se estudam letras. Divirtam-se com mulheres, se gostam de mulheres; divirtam-se de outra maneira, se preferem outra. Tudo está certo, porque não passa do corpo de quem se diverte. [...]»⁵

⁴ Cf. PESSOA, 1922.

⁵ Ibid.

I

Não. Beijemo-nos, apenas,
Nesta agonia da tarde.

Guarda —
Para outro momento,
Teu viril corpo trigueiro.

O meu desejo não arde
E a convivência contigo
Modificou-me — sou outro...

A névoa da noite cai.

Já mal distingo a cor fulva
Dos teus cabelos. — És lindo!

A morte
Devia ser
Uma vaga fantasia!

Dá-me o teu braço: — não ponhas
Esse desmaio na voz.

Sim, beijemo-nos, apenas!,
— Que mais precisamos nós?

A noite,
 — Como ela vinha!
 Morna, suave,
 Muito branca, aos tropeções,
 Já sobre as coisas descia,
 E eu nos teus braços deitado
 Até sonhei que morria.

E via —
 Goivos e cravos aos molhos;
 Um Cristo crucificado;
 Nos teus olhos,
 Suavidade e frieza;
 Damasco roxo puído,
 Mãos esqueléticas rasgando
 Os bordões de uma guitarra,
 Penumbra, velas ardendo,
 Incenso, oiro, — tristeza!...
 E eu, devagar, morrendo...

O teu rosto moreninho
 — Tão formoso!
 Mostrava-se mais sereno,
 E sem lágrimas, enxuto;
 Só o teu corpo delgado,
 O teu corpo gracioso,
 Se envolvia todo em luto.

Depois, ansiosamente,
 Procurei a tua boca,
 A tua boca sadia;
 Beijámo-nos doidamente...
 — Era dia!

E os nossos corpos unidos
Como corpos sem sentidos,
No chão rolaram, e assim ficaram!

3

Andava a lua nos céus
Com o seu bando de estrelas.

Na minha alcova
Ardiam velas
Em candelabros de bronze.

Pelo chão em desalinho
Os veludos pareciam
Ondas de sangue e ondas de vinho.

Ele, olhava-me cismando;
E eu,
Placidamente, fumava,
Vendo a lua branca e nua
Que pelos céus caminhava.

Aproximou-se; e em delírio
Procurou avidamente
E avidamente beijou
A minha boca de cravo
Que a beijar se recusou.

Arrastou-me para Ele;
E encostado ao meu ombro
Falou-me de um pajem loiro
Que morrera de saudade
À beira-mar, a cantar...

Olhei o céu!

Agora a lua fugia
Entre nuvens que tornavam
A linda noite sombria.

Deram-se as bocas num beijo,
— Um beijo nervoso e lento...
O homem cede ao desejo
Como a nuvem cede ao vento.

Vinha longe a madrugada.

Por fim,
Largando esse corpo
Que adormecera cansado
E que eu beijara, loucamente,
Sem sentir, —
Bebia vinho, perdidamente,
Bebia vinho..., até cair.

4

Bendito sejas,
Meu verdadeiro conforto
E meu verdadeiro amigo!

Quando a sombra, quando a noite
Dos altos céus vem descendo
A minha dor,
Estremecendo, acorda...

A minha dor é um leão
Que lentamente mordendo
Me devora o coração.

Canto e choro amargamente;
Mas, a dor, indiferente,
Continua...

Então,
Febril, quase louco,
Corro a ti, vinho louvado!

— E a minha dor adormece,
E o leão é sossegado.

Quanto mais bebo mais dorme:
Vinho adorado,
O teu poder é enorme!

E eu vos digo, almas em chaga,
Ó almas tristes sangrando:
Andarei sempre
Em constante bebedeira!

Grande vida!

— Ter o vinho por amante
E a morte por companheira!

5

Ouve, meu anjo:
Se eu beijasse a tua pele?
Se eu beijasse a tua boca
Onde a saliva é um mel?

Tentou, de mim, afastar-se
Num sorriso desdenhoso;
Mas ai!,

ÍNDICE

Introdução por Eduardo Pitta.....	5
-----------------------------------	---

CANÇÕES

ADOLESCENTE

1. <i>Não. Beijemo-nos, apenas</i>	27
2. <i>A noite,</i>	28
3. <i>Andava a lua nos céus.</i>	29
4. <i>Bendito sejas,</i>	30
5. <i>Ouve, meu anjo:</i>	31
6. <i>Quem é que abraça o meu corpo</i>	32
7. <i>Vês?</i>	32
8. <i>Tenho a certeza</i>	33
9. <i>Inda bem que me enganaste</i>	34
10. <i>É impossível, não posso.</i>	36
11. <i>Não é ciúme o que eu tenho,</i>	36
12. <i>Dizes que vens, e afinal,</i>	38
13. <i>Anda, vem..., porque te negas,</i>	39
14. <i>De saudades vou morrendo</i>	39
15. <i>Ó meu tesoiro!, por quem</i>	40
16. <i>Quanto, quanto me queres?, — perguntaste</i>	40
17. <i>E não me lembro de nada!</i>	41
18. <i>A noite cai nos teus olhos</i>	42
19. <i>Envolve-me amorosamente</i>	43
20. <i>Que tarde tão fria!</i>	43
21. <i>Quem é pobre sempre é pobre,</i>	44
22. <i>Cala-te, não jures mais.</i>	45
23. <i>Ah!, quanto arrependimento</i>	46
24. <i>Linda e loira,</i>	46
25. <i>Eu ontem passei o dia</i>	48

CURIOSIDADES ESTÉTICAS

1. <i>O mais importante na vida</i>	53
2. <i>Podes levar as rosas que trouxeste</i>	53
3. <i>Adoeço de cansaço;</i>	54
4. <i>Não, não é literatura,</i>	54
5. <i>O que me causa desgosto,</i>	55
6. <i>Orgulhosamente</i>	56
7. <i>Bebe mais vinho,</i>	57
8. <i>Que importa que o mundo fale?</i>	57
9. <i>Não fiques aí,</i>	58
10. <i>Sim, recordo friamente,</i>	59
11. <i>Ama, sim. Mas não obrigues a alma</i>	59
12. <i>Perdoa, mas, não devo compreender-te.</i>	60
13. <i>Anoitece. Arrefeceu.</i>	60
14. <i>Amei. E quem é que não amou?</i>	61
15. <i>Já não tenho mais orgulho;</i>	62
16. <i>Fazes-me pena dizendo</i>	62
17. <i>Aquela minha alegria</i>	63
18. <i>Sim, são lindas, as magnólias que me trazes.</i>	64
19. <i>A pérola</i>	65
20. <i>Se tudo quanto disseste,</i>	67
21. <i>Se duvidas que o teu corpo</i>	68
22. <i>Porque me negas um beijo?</i>	68
23. <i>Busquei na saudade funda</i>	69
24. <i>Não queiras vê-lo,</i>	69

PIQUENAS ESCULTURAS

1. <i>Busco a beleza na forma;</i>	73
2. <i>Erguem-se vozes.</i>	73
3. <i>Bernard Shaw diz que, na vida,</i>	75
4. <i>No amor,</i>	75
5. <i>Enganas-te, digo ainda.</i>	75
6. <i>Na juventude,</i>	76
7. <i>Já tentei renunciar-te</i>	76
8. <i>Se quiseres</i>	77
9. <i>Amigos, erguei a taça</i>	77

10. <i>Conversando a sós contigo,</i>	78
11. <i>Acabemos,</i>	78
12. <i>Uma cruel dissonância</i>	79
13. <i>Morrer jovem,</i>	79
14. <i>Quando eu olho para as rosas</i>	79
15. <i>Deixei de beber, amigo.</i>	80
16. <i>Tive um coração amigo,</i>	80
17. <i>Sê jovem,</i>	81
18. <i>A fatalidade,</i>	81
19. <i>Afirmam que a vida é breve,</i>	82
20. <i>Não leves a mal, perdoa;</i>	82
21. <i>No desânimo em que vivo,</i>	83

OLIMPÍADAS

1. <i>Manhã de luz penetrante.</i>	89
2. <i>Ei-la!</i>	90
3. <i>Quase nu,</i>	91
4. <i>Tarde nevoenta e baça.</i>	92
5. <i>Ia a tarde no final.</i>	94

DANDISMO

1. <i>Anoitece devagar.</i>	99
2. <i>Não sei se te quero</i>	101
3. <i>Não vás ainda;</i>	102
4. <i>«Volto breve. E, se tardar,</i>	103
5. <i>Continuamente,</i>	104
6. <i>Ouvir o mar —</i>	105
7. <i>Vem surgindo a madrugada.</i>	107
8. <i>Sentado à minha varanda</i>	108
9. <i>Dizem que não nos queremos,</i>	109
10. <i>Hoje — sou eu que te peço.</i>	109
11. <i>Vai!</i>	110
12. <i>Amar talvez seja possuir;</i>	111
13. <i>A tudo quanto me pedes</i>	112
14. <i>Se queres ficar ao pé de mim,</i>	112
15. <i>O que é que a fonte murmura?</i>	113

16. <i>Anda um ai na minha vida</i>	114
17. <i>Na última carta</i>	115
18. <i>A nuvem que passa,</i>	116
19. <i>No silêncio</i>	117

CIÚME

1. <i>Venham ver a maravilha</i>	121
2. <i>Nem sequer podia</i>	121
3. <i>Na melancólica surdina do fado,</i>	123
4. <i>Esta música dolente</i>	125
5. <i>Queria detestar o amor.</i>	126
6. <i>Chora a amante esquecida,</i>	127
7. <i>Não mintas dessa maneira.</i>	127
8. <i>Vieram dizer-me</i>	128
9. <i>Não. Continua o teu caminho.</i>	130
10. <i>O que eu desejei às vezes.</i>	130
11. <i>Duvido que venhas</i>	131
12. <i>Não queiram saber quem ele é.</i>	133

BAIONETAS DA MORTE

Legenda	139
Amor Verdadeiro e Eterno	140
Três Horas antes da Partida	141
Canção	142
A Julieta do Beco das Cruzes	143
Nocturno	144
Na Eterna Música das Violas	147
Lusíada	149
Assim Penso e assim o Digo	150
Uma Carta	151
Prisioneiros	153
Num Hospital	155
Nove d'Abri!	157

PIQUENAS CANÇÕES DE CABARET

Apontamento	161
Tango	162

À Flor dos Lábios	163
Afirmação Triste	164
Ironia	165
Serenidade	166
Cantigas do Ciúme e do Amor.....	167
Canção	168
INTERVALO	
Brasão	171
História Breve de Uma Boneca de Trapos.....	173
Para Dizer à Guitarra.....	175
Romântica	176
Cantiga de Embalar	178
Aguarela Sombria	179
Versos Que Podem Ser Tristes.....	182
Friso Contemporâneo — O Fado.....	183
Desengano Viril.....	186
Elegia Nossa	188
Uma Prece do Povo	189
AVES DE UM PARQUE REAL	
Palavras dum Faisão	193
Palavras dum Roussinol.....	195
Palavras dum Avestruz Todo Gris.....	196
POEMA DE CINZA	
À Memória de Fernando Pessoa.....	199
TRISTES CANTIGAS DE AMOR	
1. <i>Meus olhos que por alguém</i>	203
2. <i>O brinco da tua orelha</i>	203
3. <i>Se me deixares eu digo</i>	204
4. <i>Meu amor na despedida</i>	204
5. <i>Se passares pelo adro</i>	205
6. <i>Não me peças mais canções</i>	205

A VIDA QUE TE DEU

1. <i>A terra floresce</i>	211
2. <i>Algazarra, — fumaceira</i>	212
3. <i>Pedir amparo a alguém é uma loucura.</i>	214
4. <i>Ser casto, era bonito.</i>	214
5. <i>Tem na maneira de olhar.</i>	215
6. <i>Não preciso que tu me faças ver.</i>	216
7. <i>Ah!, ninguém erra por si próprio!</i>	217
8. <i>Noite de estrelas.</i>	217
9. <i>Tanta mentira se espalha</i>	220
10. <i>Quisesses tu falar-me do que eu sinto</i>	220
11. <i>Dei-te o que tinha, não me peças mais.</i>	221
12. <i>Sei —</i>	223
13. <i>Não me chamem pelo nome</i>	223
14. <i>Não volto, não. Isto acabou e foi de vez.</i>	225
15. <i>Não tenho nada. É cansaço.</i>	226
16. <i>Esta manhã na luz do sol veio a alegria</i>	227
17. <i>Acreditar mas como se a mentira.</i>	228
18. <i>Ainda bem que foste —</i>	229
19. <i>Adeus! Foi-se a certeza,</i>	230
20. <i>Perguntas se gostei?... Mas, certamente,</i>	231
21. <i>Por ti, noites e dias na voragem.</i>	232

SONETOS

1. <i>Não é fácil supor nem precaver</i>	237
2. <i>Ainda sou o mesmo; podes vir...</i>	237
3. <i>É difícil na vida achar alguém</i>	238
4. <i>Não me interessa saber de onde ela vem,</i>	239
5. <i>Deixei de procurar-te e com razão.</i>	239
6. <i>Enganei-me julgando que podia</i>	240
7. <i>Depois daquela minha despedida</i>	240
8. <i>Para que andamos nós nesta vaidade.</i>	241
9. <i>Querer-te mal, porquê? — Foste quem eras:</i>	242
10. <i>Depois de longa ausência vens agora.</i>	242
11. <i>Há coisas que é melhor não discutir.</i>	243
12. <i>Casar, mas para quê, se o casamento</i>	243

13. <i>Se para possuir o que me é dado</i>	244
14. <i>Homem que vens de humanas desventuras,</i>	245

TODA A VIDA

1. <i>Se fosses luz serias a mais bela</i>	249
2. <i>Encontrei-o numa rua</i>	249
3. <i>Vida, — quero ainda.</i>	253
4. <i>Andava distraído e ao mesmo tempo</i>	254
5. <i>Primeiro dia do Outono.</i>	255
6. <i>Basta. Não digas mais nada.</i>	257
7. <i>Não sei com que palavra me ofendeste.</i>	258
8. <i>É tamanho o meu medo de perder-te</i>	259
9. <i>Acaba com este impulso</i>	260
10. <i>Esta lembrança — embora triste,</i>	261
11. <i>Vieste, mas, repara: não é tudo.</i>	262
12. <i>A culpa não é tua</i>	263
13. <i>Explica-me tu se podes</i>	265
14. <i>Deixa-me, vai, — não peço nada.</i>	265
15. <i>A minha vida é uma boca ansiosa</i>	265
16. <i>Lá fora o dia morto.</i>	266
17. <i>Está tudo acabado, amor, tudo acabou.</i>	269
18. <i>Tinha que ser. Eu não podia mais.</i>	270
19. <i>Cheguei. Foi na Primavera.</i>	271
20. <i>O meu drama não tem nada</i>	272
21. <i>Se julgas que andas só ou castigado.</i>	273
22. <i>Voltaste. O que eu senti não vale a pena.</i>	274
23. <i>Alto, cabelos castanhos,</i>	275
24. <i>Primavera! Aí vem ela —</i>	275
25. <i>Faz frio. Outono. Chuvisca.</i>	276
26. <i>Sei lá porque te quero.</i>	277
27. <i>Continuarmos, assim</i>	277
28. <i>Teu corpo delgado,</i>	278
29. <i>A noite caía.</i>	279
30. <i>Tudo o que eu digo é verdadeiro.</i>	280
31. <i>Entrei na hospedaria.</i>	281
32. <i>Fui agora mexer nas tuas cartas.</i>	282

MOTIVOS DE BELEZA

CANTIGAS DE VILANCETE

Notícia por Fernando Pessoa.....	293
Dedicatória	297
<i>Anda o luar pelas portas,</i>	301
<i>O brinco da tua orelha</i>	302
<i>Põe a tua mão na minha,</i>	303
<i>Maria deu-me uma rosa</i>	304
<i>Ai quando há-de ser domingo?</i>	305
<i>Eu ausente e tu ausente,</i>	306
<i>Hei-de enterrar os meus olhos</i>	307
<i>O lenço que tu me deste,</i>	308
<i>Dizem que as aves da Arábia</i>	309
<i>Dei um ai e não ouviste,</i>	310
<i>Três vezes a maré vasa</i>	311
<i>Meu lenço de barra verde</i>	312
<i>Não queiram chorar meus olhos!</i>	313
<i>Não tem sorte igual as rosas</i>	314
<i>Tudo que é triste no mundo</i>	315
PALAVRAS DE AMIZADE PLENA.....	317
MOSAICO.....	321

CARTAS QUE ME FORAM DEVOLVIDAS

1. <i>Tenho direito às minhas ideias</i> [...]	329
2. <i>A propósito da carta que me mandaste</i> [...]	329
3. <i>Como os furóis postos à superfície</i> [...].....	330
4. <i>Desde que falo contigo</i> [...]	331
5. <i>As tuas cartas têm vindo breves</i> [...]	331
6. <i>São três horas da tarde.</i> [...]	331
7. <i>Faltaste mais uma vez.</i> [...].....	332
8. <i>Não é de ti que duvido.</i> [...].....	332
9. <i>Cala-te, não digas nada.</i> [...]	332
10. <i>Mais hoje, mais amanhã.</i> [...]	333
11. <i>Como tu és cruel</i> [...].....	333
12. <i>Dizes que devo chorar-te</i> [...]	333

13. <i>Sim; aquele anseio de beijar-te [...]</i>	334
14. <i>São oito horas da noite. [...]</i>	334
15. <i>Isto não é vida que eu possa viver. [...]</i>	334
16. <i>Ainda bem que nos afastámos. [...]</i>	335
17. <i>No amor, há um que ama [...]</i>	335
18. <i>Notícias da minha vida — para quê? [...]</i>	336
19. <i>Eu não devia responder à tua carta; [...]</i>	336
20. <i>Depressa, não, para quê? [...]</i>	336
21. <i>Aconselhas-me repouso [...]</i>	337
22. <i>Perdoa, não me dei bem. [...]</i>	337
23. <i>Eu, francamente, não sei o que entre nós acabou. [...]</i>	339
24. <i>Ninguém no mundo é mais rico do que eu. [...]</i>	339
25. <i>Esta dúvida que me acompanha [...]</i>	340
26. <i>Estou de acordo com o que me dizes; [...]</i>	340
27. <i>Quero acabar e não hesito. [...]</i>	341
28. <i>De um vício ou de um amor, [...]</i>	342
29. <i>Se estás à espera que eu fale, [...]</i>	342
30. <i>Andámos atados um ao outro [...]</i>	343
31. <i>Não voltes a procurar-me [...]</i>	343
32. <i>Nunca procures saber a razão do meu gostar. [...]</i>	343
33. <i>É nojo o que sinto por ti. [...]</i>	344
34. <i>Não me interessas. [...]</i>	344
35. <i>Quando apareces?, [...]</i>	344
36. <i>Que és mais do que eu? [...]</i>	345
37. <i>Esta minha resolução de partir. [...]</i>	345
38. <i>Doente, pedi-te que não saíesses, [...]</i>	345
39. <i>Não é esta a melhor ocasião de nos beijarmos. [...]</i>	346
40. <i>Acabou-se. [...]</i>	346
41. <i>Depois de nos zangarmos [...]</i>	347
42. <i>O mundo é uma ilusão criada pela vontade. [...]</i>	347
43. <i>Não fales mais no meu nome. [...]</i>	347

CANTARES

O Fado	357
Adeus.....	358

Cantiga.....	359
Canção Magoada.....	360
Que Tristeza!... ..	361
Última Esperança	362
Trovas ao Meu Amor.....	363

O LIVRO DO POVO

<i>Quando eu canto, nas guitarras,</i>	367
Dedicatória	369
Lembrança e Louvor	373
Canção da Rua Deserta.....	376
No Chafariz de Dentro.....	380
Operários	382
Monotonia d'Alma.....	385
Vielá.....	386
No Jardim esta Manhã	389
Epigrama	390
Via-Sacra	391
Sempre	394
Romance	396
A Hora da Sopa.....	399
Página do Folclore	400
A Voz da Guitarra.....	402
Desporto.....	403
Emigração	405
No Castelo de S. Jorge	409
Reportagem.....	411
Cantiga.....	414
Canção Negra.....	416
Barcos de Pesca	418
Desacerto	420
Versos de Amor	422
Silêncio, já Ninguém Pára... ..	425
Trova.....	426
Ao Fim do Dia.....	428
À Luz das Estrelas.....	429

Canção musicalmente Fria.....	431
Filosofia de Um Alcoólico	435
Consciência.....	438
Tríptico.....	439
Cântico à Poesia	442

ÓDIO E AMOR

Página de Fernando Pessoa sobre António Botto.....	449
POEMA PRIMEIRO: Grécia Minha	453
POEMA SEGUNDO: Transformação	456
POEMA TERCEIRO: Alfama	457
POEMA QUATRO: Lisboa	461
POEMA CINCO: A Lua	463
POEMA SEIS: A Fonte Que Me Falou	466
POEMA SETE: Madrigal Imperfeito	467
POEMA OITO: Surpresa e Raiva	468
POEMA NOVE: Alvorada	469
POEMA DEZ: Reportagem.....	470
POEMA ONZE: Descaramento ou Audácia	473
POEMA DOZE: Noiva	475
POEMA TREZE: Palavras Sérias	476
POEMA CATORZE: Deixá-la Dizer Que É assim	477
POEMA QUINZE: No Tejo	478
POEMA DEZASSEIS: Cantiga	480
POEMA DEZASSETE: Dançar.....	482
POEMA DEZOITO: Regresso	483
POEMA DEZANOVE: O Campino	484
POEMA VINTE: Sátira	486
POEMA VINTE E UM: A Mãe e o Filho	487
POEMA VINTE E DOIS: Interrogação a Mim Próprio	488
POEMA VINTE E TRÊS: Cansaço D'Alma.....	490
POEMA VINTE E QUATRO: Noite.....	491
POEMA VINTE E CINCO: A Procissão.....	492
POEMA VINTE E SEIS: Amor.....	494
POEMA VINTE E SETE: Filosofia de Um Alcoólico	496
POEMA VINTE E OITO: Cinco Réis de Gente	499

POEMA VINTE E NOVE: Visita	500
POEMA TRINTA: Vilancete Livre.....	501
POEMA TRINTA E UM: Mulher Perdida	503
POEMA TRINTA E DOIS: Apontamento.....	506
POEMA TRINTA E TRÊS: Aviso	507
POEMA TRINTA E QUATRO: Prece.....	509
POEMA TRINTA E CINCO: Leonor.....	510
POEMA TRINTA E SEIS: Versos da Nossa Intimidade.....	511
POEMA TRINTA E SETE: O Clarim Daquela Noite.....	512
POEMA TRINTA E OITO: Já cá Esteve.....	513
POEMA TRINTA E NOVE: A Enrolada.....	514
POEMA QUARENTA: Ironia	515
POEMA QUARENTA E UM: Carta	516
POEMA QUARENTA E DOIS: Afirmação Eterna	517
POEMA QUARENTA E TRÊS: O Teu Poema Predilecto	518
POEMA QUARENTA E QUATRO: Coisas Que Podem Ser Mentira ...	520
POEMA QUARENTA E CINCO: Mouraria	522
POEMA QUARENTA E SEIS: Página da Minha Vida.....	523
POEMA QUARENTA E SETE: Dia de Chuva.....	525
POEMA QUARENTA E OITO: Sobre o Joelho.....	527
POEMA QUARENTA E NOVE: Audácia Escura.....	528
POEMA CINQUENTA: O Infante	530
POEMA CINQUENTA E UM: Quadro Sem Luz.....	532
POEMA CINQUENTA E DOIS: Ternura	533
POEMA CINQUENTA E TRÊS: Dois Minutos antes da Partida	534
POEMA CINQUENTA E QUATRO: Toda Entregue à Ideia de o Guardar	535
POEMA CINQUENTA E CINCO: África.....	536
POEMA CINQUENTA E SEIS: França	537
POEMA CINQUENTA E SETE: Roma	539
POEMA CINQUENTA E OITO: Nevoeiros de Paris.....	540
POEMA CINQUENTA E NOVE: Inglaterra	541
POEMA SESSENTA: Arco do Triunfo	543
POEMA SESSENTA E UM E ÚLTIMO: Poeta	544

AINDA NÃO SE ESCREVEU

O Soneto do Ponto Final desta Abertura	547
--	-----

Ainda não Se Escreveu.....	548
Canção e Dedicatória.....	549

CADERNO PRIMEIRO

Poema	553
Poema	556
Canção	561
Canção	565
Canção	567
Canção	569
Canção	571
Poema	574
Canção	577
Canção	579
Canção	581
Canção	582
Pinheiral de Cadaval.....	585
Canção	588
Canção	591
Poema	602
Canção	604
Página do Meu Folclore	606
Canção	609
Canção	612
Poema	618

CADERNO SEGUNDO

Canção	625
Piqueno Poema	627
Canção	629
Canção	630
Poema Indispensável	631
Poema numa Canção.....	636
Canção	638
Canção	640

Canção	642
Canções.....	644
Poema	646
Canção	648
Poema de Actualidade Permanente.....	650
Canção	652
Canção	654
Poema	656
Poema	659
Canção	661
Campo de Concentração	662
Poema	664

CADERNO TERCEIRO

Canção	681
Canção	683
Canção	685
Canção	688
Canção	689
Canção	691
Canção	
1. <i>Atrás de amoroso lance</i>	693
2. <i>Tenho o encanto do mundo</i>	694
3. <i>Salva-me, pois, desta morte</i>	696
4. <i>Assim, sem carta, sem letra</i>	696
5. <i>Neste relato doloroso</i>	697
Canção	699
Canção	701
Canção	705
Canção	707
Canção	711
Canção	715
Canção	717
Canção	720
Canção	722
Canção	726

FÁTIMA — POEMA DO MUNDO

<i>O grande Cardeal, o Cerejeira,.....</i>	731
Fátima — Poema do Mundo	
1. <i>Eram apenas três crianças,</i>	733
2. <i>Carinhas abençoadas</i>	744
3. <i>São Francisco Xavier,</i>	745
4. <i>Nossa Senhora, olhava, devagar.....</i>	749
5. <i>E continuava encantando:</i>	750
6. <i>Através dos vossos olhos vejo</i>	756
7. <i>Pelo campo enfeitado ficou a brilhar o verbo.....</i>	761
8. <i>De todas as bandeiras e lugares</i>	761
Cântico da Alma Brasileira	763
Oração.....	766
De uma crónica do jornal <i>La Nación</i> de Buenos Aires —	
Miguel de Unamuno	769
De uma carta — Teixeira de Pascoaes.....	77
Última Página de Poesia neste Livro	771

APÊNDICE

VERSOS DE ANTÓNIO BOTTO PARA O FILME *GADO BRAVO*

Anda o Sol nos Laranjais.....	777
Serenata.....	778
A Canção das Lavadeiras.....	779
O Fado	780
Coro na Taberna	781
Nina.....	782
O Sol É Uma Jóia a Fulgir.....	784
O Tango do Amor	786
Cronologia da vida e obra	787
Bibliografia seleccionada.....	797
Agradecimentos	799